



## RELATO SOBRE A TRANSIÇÃO DA ATIVIDADE DE PAPÉIS SOCIAIS PARA A ATIVIDADE DE ESTUDO

Suzy Mara Ribeiro\*,  
Janaina Damasco Umbelino

**Eixo Temático:** Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

**Palavras Chave:** PIBID. Brincadeira. Atividade de Estudo. Pré-Escola.

**Resumo expandido:**

### Introdução

Por meio de estudos e reflexões realizados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto de Pedagogia, sobre o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar, buscamos relatar as principais características que estas apresentam durante esse período e como a professora contribui no processo de transição de uma atividade principal para outra. Realizamos nossas observações em uma turma de pré-escola II da Escola Municipal Recanto Feliz-EIEF, em Francisco Beltrão-Pr, com crianças de 5 anos de idade. Os estudos se fundamentam em autores como, MARTINS e FACCI (2016), que concebem a criança como sujeito histórico e social, que se desenvolve por meio da relação com o outro, de acordo com a cultura em que está inserida. Com essas reflexões,

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão-Pr. Curso de Pedagogia. CAPES. E-mail: [suzymararibeiro@outlook.com](mailto:suzymararibeiro@outlook.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: [janadumbelino@gmail.com](mailto:janadumbelino@gmail.com).



é possível compreender qual é a especificidade do trabalho pedagógico na pré-escola e, assim, em que sentido devem acontecer as intervenções do professor.

## Objetivos

Objetivamos relatar como acontece a transição da atividade de papéis sociais para a atividade de estudo, com crianças de 5 anos de idade de uma turma de pré-escola II, de uma escola da rede municipal de educação do município de Francisco Beltrão-Pr.

## Referencial Teórico

Para compreendermos como se dá o desenvolvimento humano, partimos dos estudos realizados por Vigotski (2008) e seus colaboradores. Entre os estudos realizados pelo autor, destacamos o conceito de *atividade*. Para ele, é por meio da atividade prática que os sujeitos realizam ações e se desenvolvem, fora da atividade prática desencadeada nas e pelas relações sociais, e mediada pelos sujeitos mais experientes, seria impossível a apropriação dos elementos culturais que garantem o processo de humanização. Ao longo do processo de desenvolvimento, algumas atividades se destacam em relação a outras para contribuir nesse processo, são chamadas de *atividades principais*. Em cada etapa da vida temos *atividades principais*, que orientam nossa relação com o mundo. Na idade que trabalhamos, com crianças de 5 anos de idade, essa atividade é chamada de *jogo de papéis sociais*. Que tem como característica o período que as crianças criam situações do mundo adulto em suas brincadeiras, dando sentido e significado às regras sociais existentes nelas. No entanto, nessa idade as crianças encontram-se na pré-escola, última etapa da educação infantil, sendo encaminhadas para o 1º ano do ensino fundamental. Nesse novo período, ocorre a mudança da atividade principal das crianças, as práticas escolares passam a orientar sua relações sociais, assim, sua atividade principal passa a ser a *atividade de estudo*. Essa tem como característica principal o contato inicial com os conceitos científicos, ou seja, a transição dos conceitos cotidianos, formados nas vivências diárias, para os conceitos científicos, aqueles produzidos ao longo da história humana e sistematizados em conhecimento escolar. Por isso, MARTINS e FACCI (2016) afirmam que o período pré-escolar da criança é muito

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão-Pr. Curso de Pedagogia. CAPES. E-mail: [suzymararibeiro@outlook.com](mailto:suzymararibeiro@outlook.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: [janadumbelino@gmail.com](mailto:janadumbelino@gmail.com).



importante para o seu desenvolvimento psíquico, pois é nesta etapa que ocorre a mudança de uma atividade principal para outra. Além disso, segundo as autoras (2016, p. 154), “as crises surgem no limite entre as idades e marcam o final de uma etapa do desenvolvimento e o começo da seguinte”. As etapas a que se referem é a atividade de papéis sociais e a atividade de estudo. No entanto as mudanças de uma atividade para a outra não acontecem de forma “natural”, mas são mediadas pelo outro. Ao professor da pré-escola, desse modo, cabe orientar o processo de desenvolvimento da criança nessa transição, para que ela ocorra da melhor forma para a

criança e que ela possa desenvolver as funções psíquicas necessárias para o novo tipo de atividade, a *atividade de estudo*.

### **Metodologia**

Inicialmente, realizamos estudos sobre o texto das autoras MARTINS e FACCI (2016) em determinados encontros de orientação, o que nos permitiu a socialização com o grupo, qualificando, assim, nossas reflexões sobre a temática. Posteriormente, iniciamos uma observação individual das crianças, relatando a cada semana o desenvolvimento delas, propiciando-nos a percepção da evolução da criança a partir do início do ano letivo, e que se estenderá até o término do mesmo. Realizamos duas inserções durante o ano, cada uma com duração de uma semana, em que trabalhamos com os conteúdos *Formas Geométricas* e *Folclore*, o que nos possibilitou mediações diretamente ligadas com o período de transição em que as crianças se encontram. As inserções são sempre discutidas e avaliadas coletivamente ao final, para que possamos pensar nos objetivos e finalidades da inserção seguinte.

### **Análise de dados**

Durante nossas inserções, alguns aspectos do desenvolvimento das crianças tornaram-se evidentes. Com a primeira inserção na turma percebemos que, a capacidade de atenção voluntária neste período está se desenvolvendo, o que significa dizer que, as crianças prestam atenção por pouco tempo em determinada situação como, por exemplo, nossas explicações

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão-Pr. Curso de Pedagogia. CAPES. E-mail: [suzymararibeiro@outlook.com](mailto:suzymararibeiro@outlook.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: [janadumbelino@gmail.com](mailto:janadumbelino@gmail.com).



sobre as atividades. Porém, numa das atividades realizadas na segunda inserção, que consistia em passar a cola sobre um desenho com traços finos e grossos, notamos como as crianças se concentraram com maior facilidade, durante um período de tempo maior. Considerando que, entre uma inserção e outra se passaram algumas semanas, constatamos como a atenção das crianças evoluiu, contribuindo assim, para o período da atividade de estudo. A partir das nossas observações, percebemos que, as mediações da professora ocorrem no sentido de preparar para a atividade de estudo, que exige da criança, por exemplo, maior atenção durante maior tempo, maior controle sobre o corpo e suas necessidades, bem como permanecer em determinada postura por mais tempo e o cuidado de si mesma e de seus materiais.

### **Resultados Alcançados**

Nesse sentido, os professores têm participação essencial na trajetória escolar das crianças. Compreendemos também, que a transição da atividade do brincar para a atividade de estudo ocorre de maneira gradual, por meio das mediações do professor e das atividades propostas, e não como uma ruptura no desenvolvimento infantil.

### **Referências**

ELKONIN, Daniil Borisovich. Hacia el problema de la periodización del desarrollo psíquico de la edad infantil. In: ROJAS, Luis Quintanar. SOLOVIEVA, Yulia. **Las funciones psicológicas en el desarrollo del niño**. México: Editorial Trillas, 2009.

MARTINS, Josy Cristine; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo. In: MARTINS,

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão-Pr. Curso de Pedagogia. CAPES. E-mail: [suzymaribeiro@outlook.com](mailto:suzymaribeiro@outlook.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: [janadumbelino@gmail.com](mailto:janadumbelino@gmail.com).



Lígia Márcia (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.** São Paulo: Autores Associados, 2016. p. 149-170.

VIGOTSKI, L. S. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança.** In: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Rio de Janeiro, nº 8, abril 2007, publicada em junho de 2008

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão-Pr. Curso de Pedagogia. CAPES. E-mail: [suzymararibeiro@outlook.com](mailto:suzymararibeiro@outlook.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. E-mail: [janadumbelino@gmail.com](mailto:janadumbelino@gmail.com).